Mediunidade & Cura

Ana Cristina Vargas



As escolas de Magnetismo

- Mesmer, Puysegur, Deleuze, Du Potet, e a escola espírita

A grande diferença

- O médium fez pelo mundo invisível o mesmo que o microscópio fez pelo mundo dos infinitamente pequenos.
- É, pois, uma nova força, uma nova energia, uma nova lei, numa palavra, que nos foi revelada.
- (RE 1863 – Estudo sobre possessos de Morzine)

Relação fluídica entre encarnados

Suponhamos agora duas pessoas próximas uma da outra, cada qual envolvida por
sua atmosfera *perispiritual*, — permitam-nos o neologismo. Esses dois fluidos põem-se em contato e se penetram um no outro. Se eles forem de natureza **antipática**, repelem-se, e os dois indivíduos sentirão uma espécie de mal-estar ao se aproximarem um do outro, sem se darem conta disso. Se, **ao contrário**, forem movidos por um sentimento bom e benevolente, carregarão consigo um pensamento benevolente que **atrai**.

Relação fluídica entre encarnados

- É por isso que duas pessoas se compreendem e se adivinham sem se falarem. Um certo não sei quê por vezes diz que a pessoa que temos diante de nós deve estar animada por tal ou qual sentimento. Ora, esse não sei quê é a **expansão do fluido perispiritual** da pessoa em contato com o nosso, **espécie de fio elétrico condutor do pensamento**. A partir daí compreende-se que os Espíritos, cujo envoltório fluídico é muito mais livre do que no estado de encarnação, não necessitam de sons articulados para se entenderem.

Relação fluídica entre encarnados

O fluido perispiritual do encarnado é, pois, acionado pelo Espírito. Se, por sua vontade, o Espírito, por assim dizer, dardeja raios sobre outro indivíduo, os raios o penetram. **Daí a ação magnética mais ou menos poderosa, conforme a vontade; mais ou menos benfazeja, conforme sejam esses raios de natureza melhor ou pior, mais ou menos vivificante, porque eles podem, por sua ação, penetrar os órgãos e, em certos casos, restabelecer o estado normal.** Sabe-se qual é a influência das qualidades morais do magnetizador.

Relação fluídica entre encarnado e desencarnado

Aquilo que pode fazer um Espírito encarnado, dardejando seu próprio fluido sobre uma pessoa, pode igualmente fazê-lo um desencarnado, porque ele tem o mesmo fluido. Assim, ele pode magnetizar e, de acordo com sua natureza boa ou má, sua ação será benéfica ou malfazeja.

Relação fluídica entre encarnado e desencanado



Isso bem compreendido, chegamos sem dificuldade à **ação material dos Espíritos errantes sobre os Espíritos encarnados**, e daí, à explicação da mediunidade.

Se um Espírito quer agir sobre uma pessoa, dela se aproxima e envolve-a, por assim dizer, com o seu perispírito, como se fosse um manto. Os fluidos se penetram; os dois pensamentos e as duas vontades se confundem, e então o Espírito pode servir-se daquele corpo como se fora o seu próprio; fazê-lo agir à sua vontade, falar, escrever, desenhar, etc. Esses são os médiuns

Relação fluídica entre encarnado e desencarnado

Se o Espírito for bom, sua ação será suave e benéfica, e ele só provocará boas coisas; se for mau, provocará maldades; **se for perverso e maldoso, ele o constrange como numa armadilha; paralisa até mesmo a vontade e a razão, que abafa sob seus fluidos, assim como se apaga o fogo sob um lençol d'água; incita-o a pensar, falar e agir por ele, conduzindo-o, contra sua vontade, a atos extravagantes ou ridículos. Numa palavra, ele magnetiza o indivíduo e o leva a uma espécie de catalepsia moral, transformando-o em instrumento cego de sua vontade. Tal é a causa da obsessão, da fascinação e da subjugação, que se mostram em diversos graus de intensidade.**

Relação magnética: obsessor, obsediado e magnetizador

Por vezes, entretanto, acontece que a subjugação atinge o ponto de paralisar a vontade do obsedado, e que deste não se pode esperar nenhum concurso valioso. É sobretudo então que a intervenção de terceiros se torna necessária, quer pela prece, quer pela ação magnética. Mas o poder dessa intervenção também depende do ascendente moral que o interventor possa ter sobre os Espíritos, porque, se não valerem mais, sua ação será estéril.

Intervenção do magnetizador espírita

Nesse caso, a ação magnética terá por efeito **penetrar o fluido do obsedado** por um fluido melhor, e **desprender o fluido do Espírito mau**. Ao operar, deve **o magnetizador ter o duplo objetivo de opor uma força moral a outra força moral e produzir sobre o paciente uma espécie de reação química**, para usar uma comparação material, **substituindo um fluido por outro fluido**. Assim, ele não só opera um desprendimento salutar, **mas fortalece os órgãos enfraquecidos por uma longa e por vezes vigorosa dominação.**

Intervenção do magnetizador espírita

Aliás, compreende-se que o **poder da ação fluídica** não só está na razão da **força de vontade**, mas, **sobretudo, da qualidade do fluido introduzido** e, conforme dissemos, tal qualidade **depende da instrução e das qualidades morais do magnetizador**. Daí se segue que um **magnetizador comum**, que agisse maquinalmente para magnetizar pura e simplesmente, produziria pouco ou nenhum efeito. É de toda necessidade um ***magnetizador espírita*** **que atue com conhecimento de causa, com a intenção de produzir, não o sonambulismo ou a cura orgânica, mas os efeitos que acabamos de descrever.** Além disso, é evidente que uma ação magnética dirigida nesse sentido não deixa de ser útil nos casos de obsessão ordinária, porque então, se o magnetizador for secundado pela vontade do obsedado, o Espírito será combatido por dois adversários, em vez de um

(RE 1862 – Causas da Obsessão e os meios de combatê-la).



Sobre o desenvolvimento da Psicografia



Cuidado com o desejo de comunicar-se com espíritos de amigos e familiares queridos, há impedimentos materiais que impossibilitam isso ao médium iniciante:



1) **relação fluídica entre espírito comunicante e médium (não se estabelece instantaneamente; necessita exercício para adquiri-la; condições propicias para a comunicação (possibilidade/permissão)**

Meios auxiliares para desenvolver psicografia

- Emprego de um médium escrevente, flexível, já formado – colocará sua mão sobre a do médium iniciante. Ajuda a superar obstáculos materiais e provoca o desenvolvimento da faculdade.



Meio auxiliar para desenvolver psicografia

– Um magnetizador magnetizará fortemente com a intenção de vencer as barreiras materiais e produzir o fenômeno mediúnico.

Variantes da técnica: impor a mão sobre a espádua (ou umeral) ou unicamente pela vontade sem nenhum contato

Imprescindível a confiança do magnetizador em sua própria força para produzir esse resultado, que desempenha no caso um grande papel. Um magnetizador incrédulo terá pouca ou nenhuma ação.

Contraponto

- "A fé no médium novato não é uma condição rigorosa; sem contradita, ela secunda os esforços mas não é indispensável: a pureza de intenção, o desejo e a boa vontade bastam." Allan Kardec – item 209

Corrente mediúnica

As pessoas unidas por uma identidade de intenções, formam um todo coletivo, onde a força e a sensibilidade se encontram aumentadas por **uma espécie de força magnética** que ajuda o desenvolvimento da faculdade.

(LM)

Médiuns Curadores

- "A vontade, existindo no homem em diferentes graus de desenvolvimento, serviu, em todas as épocas, seja para curar, seja para aliviar. É lamentável ser obrigado a constatar que ela foi também a fonte de muitos males, mas é uma das consequências do abuso que, frequentemente, o ser faz de seu livre arbítrio."

Médiuns Curadores

- “A vontade desenvolve o fluido seja animal, seja espiritual, porque, o sabeis todos agora, há vários gêneros de magnetismo, entre os quais estão o magnetismo animal e o magnetismo espiritual que pode, segundo a ocorrência, pedir apoio ao primeiro. Um outro gênero de magnetismo, muito mais poderoso ainda, é a prece que uma alma pura e desinteressada dirige a Deus.”

Magnetizadores clássicos, não espíritas

A vontade foi, frequentemente, mal compreendida; em geral aquele que magnetiza não pensa senão em desdobrar sua força fluídica, senão em derramar seu próprio fluido sobre o paciente submetido a seus cuidados, sem se ocupar se há ou não uma Providência que nisso se interessa tanto e mais do que ele; agindo só, não pode obter senão o que sua única força pode produzir.

Médiuns Curadores

- “(...) ao passo que nossos médiuns curadores começam por elevar sua alma a Deus, e para reconhecer que, por eles mesmos, não podem nada; fazem, por isso mesmo, um ato de humildade, de abnegação; então, confessando-se muito fracos por si mesmos, Deus, em sua solicitude, lhes envia poderosos recursos que não pode obter o primeiro, uma vez que se julga suficiente para a obra empreendida. Deus recompensa sempre a humildade sincera elevando-a, ao passo que rebaixa o orgulho.”

Médiuns Curadores

Esse recurso que envia, são os bons Espíritos que vêm penetrar o médium de seu fluido benfazejo, que este transmite ao enfermo. Também é por isso que o magnetismo empregado pelos médiuns curadores é tão poderoso e produz essas curas qualificadas de miraculosas, e que são devidas simplesmente à natureza do fluido derramado sobre o médium; ao passo que o magnetizador comum se esgota, frequentemente, em vão, em fazer passes, o médium curador infiltra um fluido regenerador pela única imposição das mãos, graças ao concurso dos bons Espíritos; mas esse concurso não é concedido senão à fé sincera e à pureza de intenção.”

MESMER (Médium - Sr. Albert), Revista Espírita – Ano 7 – Janeiro/1864

Lembrete final

De que não seria capaz o magnetismo, ajudado pela prece! Infelizmente certos magnetizadores, a exemplo de muitos médicos, fazem abstração do elemento espiritual. Eles veem apenas a ação mecânica, assim se privando de poderoso auxiliar. Esperamos que os verdadeiros espíritas vejam neste fato, mais uma prova do bem que podem fazer em circunstâncias semelhantes.

(RE 1863 – Estudo sobre possessos de Morzine)

Sucesso em seu trabalho!



- anavargas.adv@uol.com.br
- Facebook – Ana Cristina Vargas - Pelotas

Bibiliografia

- Livro dos Médiuns - Allan Kardec
- Revista Espírita – Allan Kardec